



COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA – CSSF

REQUERIMENTO Nº DE 2013

(Da Sra. Deputada Erika Kokay)

Requer a realização de audiência pública nesta Comissão com o objetivo de discutir as reivindicações dos pacientes portadores da Síndrome de Fibromialgia e Fadiga Crônica, bem como a inclusão dessa síndrome no rol das doenças que asseguram atendimento médico qualificado no âmbito do SUS – Sistema Único de Saúde.

Senhor Presidente,

Com amparo nos arts. 24, III, 255 e 256 do Regimento Interno, venho requerer a Vossa Excelência a realização de audiência pública, nesta Comissão, com o objetivo de discutir as reivindicações dos pacientes portadores da Síndrome de Fibromialgia e Fadiga Crônica, bem como a inclusão dessa síndrome no rol das doenças que asseguram atendimento médico qualificado no âmbito do SUS – Sistema Único de Saúde. Ressalto, por oportuno, que posteriormente encaminharei os nomes das autoridades e especialistas que deverão ser convidados para debater o tema ora proposto.

JUSTIFICAÇÃO

A fibromialgia é uma doença grave e silenciosa que acomete milhões de pessoas no Brasil inteiro e que se caracteriza por aumentar intensamente e de forma pouco conhecida o nível de sensibilização dos pacientes, levando-os a sofrer dores contínuas e intensas por todo o corpo. Em consequência dessas manifestações, os seus portadores se deparam com fortes limitações em suas atividades cotidianas, tendo comprometidas as suas relações



familiares, sociais, de trabalho e econômicas. Outra manifestação comum da fibromialgia em muitos pacientes é a depressão.

Não obstante as graves sequelas deixadas pela fibromialgia, essa doença até o momento não figura no rol daquelas definidas pelo Sistema Único de Saúde que tem a garantia de atendimento médico qualificado, impedindo as suas vítimas de receber o necessário acompanhamento médico especializado e outros benefícios previstos no SUS como, por exemplo, a garantia de medicamento gratuito e assistência multidisciplinar que inclua especialistas em dor e outros profissionais da reumatologia, neurologia, gastroenterologia, psicoterapia, ortopedistas, assim como ginecologista uma vez que essa é uma doença que atinge principalmente as mulheres.

Deve ser mencionado que, em razão da falta de uniformidade na definição dos diagnósticos da fibromialgia, particularmente no momento da realização de perícias médicas para fins de concessão de benefícios previdenciários e da seguridade social, muitos pacientes afetados pela doença têm sido prejudicados, tendo negado o pedido de licença médica e, muitas vezes, são obrigados a voltar ao trabalho mesmo estando sem condições físicas e psicológicas de reassumir as suas atividades.

Ficam claro, portanto, a relevância e urgência da discussão ora proposta a fim de que sejam discutidas medidas capazes de assegurar efetiva e adequada assistência médica aos pacientes acometidos pela fibromialgia.

Isso posto, e considerando a inegável importância do tema ora sugerido, espero contar com o apoio dos nobres pares para a provação do presente Requerimento.

Sala das Comissões,

abril de 2013

Deputada Erika Kokay - PT/DF